



Poder Legislativo

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM

Av. Dr. Anysio Chaves, 1001 Cep 68030-290
CNPJ nº. 10.219.202/0001-82 SANTARÉM PA

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM

Aprovado em única Discussão

Por: unanimidade

Plenário 23 / 10 / 17

Emr **Machado de Aguiar**

1.º Secretário

GABINETE DO VEREADOR DAYAN SERIQUE - LÍDER DO PPS

REQUERIMENTO Nº. 1347 /2017.

Senhor Presidente,


Senhora e senhores Vereadores:

Solicitando à inserção nos ANAIS desta Casa matéria publicada no jornal "O IMPACTO", em sua Edição do dia 29 de OUTUBRO, intitulada: "PERIGO: GRÁVIDAS E BEBÊS SÃO CONTAMINADOS POR MERCÚRIO EM SANTARÉM."

O vereador que este subscreve, fazendo uso das prerrogativas que lhes são asseguradas pelo Regimento Interno deste Poder, requer que após os trâmites regimentais e com a necessária aprovação dos ilustres membros do erudito Plenário, para que ao Senhor Presidente desta Casa Legislativa Municipal determine ao setor competente deste Poder a inserção em sua íntegra da matéria sobre: **"PERIGO: GRÁVIDAS E BEBÊS SÃO CONTAMINADOS POR MERCÚRIO EM SANTARÉM."** nos anais desta casa de Leis, a importante matéria publicada no Caderno 08, do Jornal O Impacto edição de sexta-feira, dia 29 de outubro do ano em curso, do editor chefe do semanário Jefferson Miranda, onde o autor aborda com muita propriedade a presença de mercúrio, metal pesado altamente tóxico, em mulheres grávidas que utilizam o SUS, pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Biociências da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e que contou com a participação do conceituado e respeitado Instituto Nacional para Doenças de Minamata do Japão(NIMD, referencia mundial em estudos sobre contaminação de mercúrio .

O inteiro teor da matéria se encontra na íntegra, através de cópia original, anexado a presente proposta, para que seja como um todo inserido nos anais desta Casa. E que seja dado conhecimento a direção do Impacto/Corpo Editorial.

Sala das Sessões, Plenário "Vereador Bendito Magalhães" em 23 de outubro de 2017.


DAYAN SERIQUE

Vereador - Líder do PPS

PERIGO - GRÁVIDAS E BEBÊS SÃO CONTA



Naelka Fernandes da Ufopa, fez treinamento no Japão com o professor Mineshi Sakamoto

Por: Jefferson Miranda

Um estudo inédito na região Oeste do Pará investigou a presença de mercúrio, metal pesado altamente tóxico, em mulheres grávidas que utilizam o Sistema Único de Saúde no município de Santarém. A pesquisa foi realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Biociências da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e contou com a parceria do Instituto Nacional para a Doença de Minamata do Japão (NIMD), referência mundial em estudos sobre contaminação de mercúrio.

Na dissertação de mestrado intitulada "Avaliação da exposição pré-natal de mercúrio total em gestantes de Santarém - Pará", Naelka dos Anjos Fernandes, que é professora do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), avaliou a concentração de mercúrio (Hg) em 45 gestantes atendidas pelo Hospital Municipal de Santarém. "Meu trabalho foi o primeiro realizado aqui na região com gestantes e com tecido fetal", afirma Naelka Fernandes.

Aprovado pelo Comitê de Ética para Uso de Seres Humanos da UEPA, o projeto contou com o financiamento do programa Ciência Sem Fronteiras, do Governo Federal, o que possibilitou a vinda de especialistas franceses e japoneses a Santarém, além da capacitação da mestranda no Instituto Minamata do Japão. "Avaliamos cabelo, cordão umbilical e placenta das gestantes e analisamos a concentração de mercúrio nessas matrizes", explica.

De acordo com a pesquisa, todas as gestantes avaliadas apresentaram concentração de mercúrio no cabelo, sendo 63% dentro dos limites estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de 1 a 2 microgramas de mercúrio por grama de cabelo. No entanto, 37% das grávidas apresentaram níveis acima do recomendado. "A média que encontramos foi de 1,98 µg/g, aproximada do valor limite. Mas também encontramos valores altos, de 7 a 8 µg/g de mercúrio, em algumas grávidas que consumiam muito peixe em suas dietas", revela Naelka Fernandes.

A pesquisa também detectou a presença de mercúrio no material biológico dos recém-nascidos. "O cordão umbilical é um tecido exclusivamente fetal. Então, essas mães passaram mercúrio para seus filhos", conclui Fernandes. O resultado das análises revelou que todos os cordões umbilicais e placentas apresentaram concentração de mercúrio, a maioria dentro dos limites estabelecidos pela OMS.

"No geral, o padrão estabelecido pela OMS é para adultos. Não há parâmetros definidos para o embrião. Nessa fase embrionária não sabemos o que é seguro", explica o orientador da pesquisa, Ricardo Bezerra, docente do Programa de Ciências Naturais da Ufopa. "O correto seria encontrar zero por cento, tanto nas mães quanto nos recém-nascidos. Infelizmente ainda não existem estudos para indicar o que é seguro ou não para cada faixa etária", alerta.

AMINADOS POR MERCÚRIO EM SANTARÉM

Metal pesado, altamente tóxico e prejudicial à saúde humana, o mercúrio (Hg) pode causar problemas neurológicos, como tremores e estreitamento do campo visual e, em concentrações elevadas, levar até à morte. “A intoxicação por mercúrio causa manifestações gerais, como febre, vômito, diarreia, como se fosse uma intoxicação alimentar comum. Às vezes, os sintomas se confundem com os da malária. É por isso que é difícil de diagnosticar”, explica Naelka Fernandes.

Na gestação, a intoxicação por mercúrio pode levar à prematuridade, baixo peso, paralisia cerebral e até mesmo à catarata em recém-nascidos. “Talvez essa graduação permitida pela OMS não tenha uma manifestação no adulto, mas não se sabe o quanto isso pode afetar no desenvolvimento fetal, pois os parâmetros ditos seguros pela OMS não levam em consideração o período embrionário”, afirma Bezerra.

Todo o material coletado foi analisado no Laboratório de Bioprospecção e Biologia Experimental (LabBBex) da Ufopa, que possui parceria com o Instituto Nacional para a Doença de Minamata do Japão (NIMD). Para realizar as análises nas matrizes fetais (cordão umbilical e placenta), Fernandes participou de um treinamento no Japão com o professor Mineshi Sakamoto, um dos diretores do instituto e que realiza pesquisas sobre a presença de mercúrio na Amazônia.

HÁBITOS ALIMENTARES: Segundo os pesquisadores, os solos da Amazônia apresentam naturalmente uma concentração de mercúrio acima do normal, fato agravado pelas atividades de mineração e de garimpos. O processo de lixiviação do solo, resultante das chuvas, transporta esse mercúrio para o fundo dos rios, originando sua forma química mais tóxica, o metilmercúrio, que pode causar danos irreversíveis ao sistema nervoso central. “É uma das sete substâncias mais tóxicas que existem. E os lagos de hidrelétricas, em seus primeiros dez anos de existência, também apresentam níveis elevados de mercúrio”, explica

Ricardo Bezerra. Segundo o pesquisador, o metilmercúrio atravessa facilmente as membranas biológicas dos seres vivos. “A substância tem a capacidade de penetrar qualquer célula do corpo humano, mas tem uma afinidade maior pelo cérebro”.

Segundo os pesquisadores, a principal via de entrada do mercúrio nos seres humanos é pelo consumo de peixes, principalmente os carnívoros de grande porte, como o tucunaré, o pirarucu, a pescada e o surubim, espécies consideradas nobres pela população. “Estamos ingerindo mercúrio constantemente. O mercúrio está ligado à proteína, na composição da carne dos peixes. Mesmo cozinhando bem o alimento o mercúrio não é eliminado”, explica Bezerra.

Com relação aos hábitos alimentares das gestantes, o estudo revelou que, por uma questão cultural e financeira, as grávidas dão preferência a peixes menores, considerados “não reimosos”, e com menor concentração de mercúrio, como o jaraqui, o pacu e o acari. Na avaliação dos pesquisadores, os fatores cultural e econômico contribuíram para os resultados encontrados dentro dos limites permitidos pela OMS. “As grávidas evitam os peixes considerados reimosos. De fato, o ideal para as grávidas é consumir peixes menores e que se alimentam de frutas, como o curimatã e o pacu, que apresentam menor concentração de mercúrio quando comparados aos peixes carnívoros e de maior porte”, explica Fernandes.

Para as gestantes, a recomendação é a de reduzir o consumo de espécies carnívoras de grande porte durante a gestação, pois quanto maior o peixe, maior a concentração de mercúrio. “Os peixes são ricos em proteínas e ômega 3, por isso não é para evitar o consumo de pescado. É para reduzir o consumo de peixes grandes, durante o período gestacional, e dar preferência aos de menor porte ou aqueles que se alimentam de frutas”. Fonte: Maria Lúcia Moraes/Ufopa.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM

Secretaria Municipal de Infraestrutura - SEMINFRA torna público que recebeu da Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMMA, a Prorrogação de Licença de Instalação Nº 024/2017 até a data de 14/09/2019, para Pavimentação Asfáltica da Trav. Clementino de Assis, entre Av. Borges Leal e Av. Bartolomeu de Gusmão, Município de Santarém (PA).

Santarém, 20 de setembro de 2017.

Daniel Guimarães Simões
Secretário Municipal de Infraestrutura
Decreto Nº 011/2017-SEMGOF

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM

Secretaria Municipal de Infraestrutura - SEMINFRA torna público que recebeu da Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMMA, a Prorrogação de Licença de Instalação Nº 022/2017 até a data de 14/09/2019, para Pavimentação Asfáltica da Trav. Barjonas de Miranda entre Av. Borges Leal e Av. Bartolomeu de Gusmão, Município de Santarém (PA).